



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE/CAMPUS RIO DAS OSTRAS

ANTONIANA DIAS DEFILIPPO BIGOGNO¹

RENATA DE OLIVEIRA CARDOSO²

MARIA RAIMUNDA PENHA SOARES³

RESUMO:

Este artigo objetiva compartilhar o processo de curricularização da extensão universitária no Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal Fluminense/*Campus* de Rio das Ostras, a partir das práticas, cultura e concepção de extensão que se processam nesta particularidade. Para tanto, apresentamos um breve histórico da extensão em nosso curso, a concepção que defendemos e a creditação curricular da extensão que aprovamos e implementamos, em consonância com a perspectiva popular, comunicativa, antirracista, antipatriarcal, agroecológica, de valorização do protagonismo dos sujeitos coletivos e lutas sociais da classe trabalhadora, orientada para os processos de uma educação emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE: curricularização da extensão; UFF/*Campus* Rio das Ostras; extensão universitária.

ABSTRACT:

This article aims to share the process of curricularization of university extension in the Undergraduate Course in Social Work at the Fluminense Federal University/*Campus* of Rio das Ostras, based on the practices, culture and conception of extension that occur in this particularity. To this end, we present a brief history of extension in our course, the conception that we defend and the curricular accreditation of extension that we approved and implemented, in line with the popular, communicative, anti-racist, anti-patriarchal, agroecological perspective, of valuing the protagonism of collective subjects and social struggles of the working class, oriented towards the processes of an emancipatory education.

KEYWORDS: curricularization of extension; UFF/*Campus* Rio das Ostras; university extension.

¹ Universidade Federal Fluminense

² Universidade Federal Fluminense

³ Universidade Federal Fluminense

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2022 o Curso de Graduação em Serviço Social da UFF/Campus de Rio das Ostras encaminhou o processo de “Ajuste Curricular por Incorporação da Extensão”, fruto do acúmulo de debates junto à comunidade acadêmica do curso, a partir da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira” e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 3.005/2014, e do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF – PDI (2018-2022), aprovado pela Decisão CUV nº 014, de 30 de maio de 2018. O processo foi aprovado em agosto de 2023, com Matriz Curricular 64.01.003, a ser implementada para turmas ingressantes a partir de 2023.1 (NDE, 2023).

Naquele momento debatemos e aprofundamos a concepção de extensão, enfatizando a necessidade de trazer elementos da conjuntura nacional e da realidade local. Temos uma cultura extensionista no curso que traz elementos importantes para construir uma proposta de extensão que vá além das exigências e normativas institucionais orientadoras do debate, tanto do ponto de vista prático, como também das vivências e experiências concretas no histórico do seu desenvolvimento (NDE, 2023).

O debate que antecedeu à submissão do projeto destacou a importância de referendar os documentos da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social/ABEPSS e do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira, apesar das diferenças apontadas - não por contradição, mas por serem fruto de instâncias e espaços distintos (NDE, 2023).

Durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), de 2012 a 2016, a extensão universitária ganhou institucionalidade até então inexistente no país, obtendo financiamento próprio. Como exemplo dessa afirmação podemos citar que havia no edital PROEX/UFF uma linha de financiamento somente para estágio de vivência nos territórios populares - uma reivindicação antiga dos movimentos sociais e populares. Nesse mesmo contexto, é importante frisar que a Pró-reitoria da UFF não seguiu a mesma tendência. Implementou ações conservadoras e permitiu representações institucionais extensionistas sem relação com a extensão e direcionamento das ações o que, inclusive, implicou na reprovação de alguns projetos apresentados pelo Curso de Serviço Social de Rio das Ostras (NDE, 2023).

Mesmo diante de reprovações em projetos anteriores, não recuamos em determinados princípios, ao nosso modo de entender, inegociáveis. Assim, nos debruçamos sobre uma proposta exequível



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de ajuste curricular com vistas à incorporação da extensão na matriz curricular, sem perder de vista nossos princípios, a saber:

- ✓ Relação direta com a realidade local, com as lutas populares, movimentos sociais, com os serviços e instituições públicas da rede socioassistencial e profissional locais;
- ✓ Relação direta e orgânica entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Prática extensionista anticapitalista, antirracista, antipatriarcal e agroecológica;
- ✓ Articulação e indissociabilidade entre pesquisa, extensão e ensino, a partir da direção social do nosso curso;
- ✓ Integração da atividade extensionista docente como parte do processo de trabalho, com vistas ao rompimento com a inserção fragmentada do corpo docente na relação desigual;
- ✓ Articulação com os espaços sócio-ocupacionais da profissão, na busca pelo engajamento dos Assistentes Sociais na produção de conhecimento, nas demandas do cotidiano profissional e no tensionamento técnico e político para a prestação de serviços de qualidade;
- ✓ Educação popular como processo educativo de resistência e contra hegemonia;
- ✓ Reconhecimento dos saberes populares e saberes ancestrais, das comunidades a partir da perspectiva de que o conhecimento é plural e diverso, portanto, não está concentrado apenas na academia; e
- ✓ Extensão como troca de saberes.

Tais princípios, juntamente com as normativas e orientações institucionais, nortearam a elaboração do Ajuste Curricular por Incorporação da Extensão e estão no norte da nossa proposta de Mudança Curricular, que tem como objetivo central avançar numa formação profissional qualificada e atenta às necessidades e demandas colocadas para a nossa profissão no tempo presente (NDE, 2023).

A extensão universitária no Curso de Graduação em Serviço Social da UFF/Rio das Ostras

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) defende que a extensão universitária seja, necessariamente, popular, comunicativa e orientada para os processos de emancipação humana (2021, p. 20). A partir das Diretrizes Curriculares de 1996, o documento preliminar da ABEPSS (2021) sobre a extensão parte do caráter ontológico do trabalho, da compreensão do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo - que tem na questão social sua base de legitimidade social e nas suas expressões o objeto de sua



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

intervenção. Avança no debate sobre a transversalidade dos núcleos de fundamentação como áreas de conhecimento que se concretizam em diferentes componentes curriculares e um conjunto de mediações, entendida nas Diretrizes Curriculares como relação teoria-prática que permeia toda a formação profissional, numa articulação entre ensino-pesquisa-extensão (ABEPSS, 2021, p.21).

A concepção apontada pela ABEPSS, de extensão popular, comunicativa e orientada para processos de uma educação emancipatória, visa contribuir com o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício profissional, na medida em que reforça, no âmbito da formação e do exercício profissional, a construção de espaços articulados à realidade social e no desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos discentes em diferentes dimensões, quais sejam, planejamento, investigação, avaliação, sistematização, articulação interinstitucional, atendimento e organização de serviços à população com vistas à capacidade de formulação de respostas sociais da própria profissão (ABEPSS, 2021, p. 24).

Corroborando com tais assertivas, o curso de graduação em Serviço Social da UFF/Rio das Ostras tem defendido que a presença da universidade nos territórios, sobretudo os de resistência, permite materializar sua função social, assim como permite incorporar na formação profissional demandas e reivindicações legítimas das lutas das classes subalternas. Permite uma aproximação sobre as expressões da questão social e dos sujeitos usuários das políticas sociais, a partir das dimensões de classe, coletivas e organizativas, na perspectiva das lutas e resistências, assim como análises da realidade social numa perspectiva de totalidade. Possibilita o diálogo entre conhecimentos socialmente produzidos, diversos espaços de reflexão teórica e saberes populares e produção de conhecimentos, de vivência interdisciplinar e o exercício de uma perspectiva coletiva para a intervenção profissional orientada por uma extensão popular, anticapitalista, comunicativa, antirracista, antipatriarcal, agroecológica, com ênfase na valorização “ao protagonismo dos sujeitos coletivos e o ângulo das lutas sociais” e para os processos de uma educação emancipatória (PEUCGSS/UFF.RDO, 2024).

Desde a criação do curso, em 2006, até 2023, as ações extensionistas realizadas oferecem alguns elementos que permitem uma caracterização aproximada da sua prática extensionista⁴. Observou-se que a maioria dos programas e projetos de extensão do curso contam

⁴ Os dados foram obtidos nos pareceres elaborados pela Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão do Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras, em Atas departamentais, no currículo Lattes dos docentes e no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), e foram ordenados pelo ano de execução das propostas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

com a participação direta ou eventual de estudantes e a modalidade de participação varia de acordo com a disponibilidade de bolsas. A perspectiva multiprofissional é uma tendência relevante que se expressa pela sistemática participação de professores de outros cursos da UFF/Rio das Ostras nos projetos de extensão do Serviço Social, como da Enfermagem, Psicologia, Ciências Sociais, Sociologia, História, dentre outros. Há também projetos com parcerias interinstitucionais duradouras, envolvendo cursos e professores da UFF, da UFRJ/Campus Macaé e da UENF/Campus Campos dos Goytacazes, por exemplo, além da sistemática articulação entre as ações e a qualificação dos serviços prestados à população usuária das políticas sociais públicas locais e regionais, traço que pode ser observado nos cursos de extensão ofertados à profissionais e usuárias(os) da rede de serviços públicos de Rio das Ostras e região⁵ (PEUCGSS/UFF.RDO, 2024).

Primamos pela extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Assim, a extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontra, na realidade nacional, regional e local a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico, e, no retorno à universidade, docentes, discentes e comunidade carregam o aprendizado que, submetido à reflexão teórica, acresce à todos o conhecimento e troca de saberes. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 1987).

A curricularização da extensão no curso de graduação em Serviço Social da UFF/Rio das Ostras - currículo 64.01.003

Os debates em torno da curricularização da extensão a partir das demandas do MEC e da UFF se processaram, especialmente, entre 2022 e 2023, sendo aprovado ajuste curricular por incorporação da extensão em 2023. No entanto, cabe destacar que no começo de 2020, o NDE iniciou o debate acerca da Curricularização da Extensão, no bojo de um processo de

⁵ O caráter democrático e popular do perfil extensionista do curso pode ser observado também na priorização de ações envolvendo segmentos vinculados a movimentos sociais de resistência, como movimento negro, de mulheres, quilombolas, de trabalhadores rurais sem-terra, da agroecologia e da juventude periférica. As ações direcionadas a estes segmentos se destacam entre as mais consolidadas do curso, caracterizam-se pela abordagem multiprofissional e agregam maior participação estudantil e docente. Além disso, verifica-se uma ampla sistematização dos conhecimentos produzidos pelas ações extensionistas, fator de extrema relevância que pode ser observado na ampla produção de artigos e livros que publicizam processos, metodologias, debates e resultados destas ações (PEUCGSS/UFF.RDO, 2024).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Revisão/Mudança Curricular, tendo por objetivo a curricularização da extensão juntamente com a revisão/mudança do currículo. Contudo, ambos os processos foram interrompidos em razão da pandemia de COVID-19 e da suspensão temporária do calendário acadêmico.

A retomada do calendário trouxe ao curso de Serviço Social um conjunto de desafios concernentes à formação profissional no contexto da pandemia e à adesão do ensino remoto emergencial. Com isso, ao longo de 2021 e 2022 o NDE se debruçou em estratégias pedagógicas para uma formação de qualidade, mesmo diante do ensino remoto. Em paralelo, ações de pesquisa e extensão foram desenvolvidas de acordo com as necessidades sociais e do território⁶.

A considerar nossa experiência extensionista pregressa, depreende-se o debate sobre a extensão não foi um problema para o curso, nem tampouco tivemos dificuldades em identificar como incorporaríamos a extensão no currículo, tendo em vista que os componentes curriculares que compõem o projeto pedagógico já expressam parte relevante de pesquisas e projetos extensionistas desenvolvidos desde criação do curso. Isso não significa dizer que o processo não foi exaustivo, inclusive porque foi iniciado ainda em cenário pandêmico, tendo uma pausa e depois sendo retomado em contexto mais favorável. Como primamos pelos processos democráticos, a alternativa vislumbrada implicava a comunidade acadêmica do curso e isso, de certa forma, implicou morosidade num processo que demandava certa agilidade por parte da instituição.

Das dificuldades que tivemos, uma delas se relaciona com a carga horária de extensão em cada componente curricular, dentre eles as disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares. O curso optou por manter a carga horária total de integralização do curso (3130 h) e, assim, fizemos as alterações pertinentes, de acordo com nossos princípios e possibilidades, e considerando aquilo que o Ministério da Educação demandou:

A Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. A referida meta assim proclama: 12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. (BRASIL, 2023, pg 1.)

⁶ Convém destacar que antes mesmo da retomada das atividades de ensino, o curso de Serviço Social da UFF de Rio das Ostras desenvolveu diferentes ações de enfrentamento ao COVID-19, no campo da pesquisa e da extensão, como na participação do Programa de Enfrentamento à Covid-19 do Departamento Interdisciplinar da UFF Rio das Ostras, revelando a sua concepção de universidade e de extensão: aquela que interage e responde às necessidades sócio-territoriais. Participamos de espaços democráticos e populares como fóruns e comitês locais; criamos grupos de interação entre estudantes e assistentes sociais por meio de rodas de conversa; apoiamos e construímos ações solidárias locais para distribuição de cesta básica e máscara de proteção individual; oferecemos apoio sócio-jurídico às famílias que tiveram negado, pelo Governo Federal, o Auxílio Emergencial - Programa de transferência de renda oferecido às pessoas em situação de vulnerabilidade social, no contexto da pandemia.

Assim, na nossa particularidade, tivemos que curricularizar 313 horas de extensão e a partir de amplo debate coletivo; e considerando a prática e da concepção de extensão já vivenciadas no Curso de Graduação em Serviço Social da UFF/Rio das Ostras, definiu-se os seguintes componentes curriculares com carga horária extensionista:

Disciplinas Criadas (com 100% de carga horária extensionista):

- 1) RIR 00455 Oficina de Extensão I - 60 h
- 2) RIR 00456 Oficina de Extensão II - 90h

Disciplinas obrigatórias com carga horária de extensão validada:

- 1) RIR 00060 Oficina de Estágio Supervisionado em Serviço Social – 23h
- 2) RIR 00130 Pesquisa em Serviço Social – 10h
- 3) RIR 00135 Movimentos Sociais e Educação Popular – 10h
- 4) RIR 00138 Questão Urbana e Rural no Brasil – 10h
- 5) RIR 00139 Família, Relações de Gênero e Questão Social no Brasil – 10h
- 6) RIR 00180 Questões Étnico-Raciais, Política Social e Serviço Social – 10h

Para além de disciplinas, incorporou-se na matriz curricular 64.01.003 a carga horária de 90h de atividades complementares de extensão (ACE's), que poderão ser realizadas por meio de eventos/atividades vinculadas a Programas/Projetos/Ações de Extensão exclusivamente como ACE, ofertadas tanto pelo curso de Serviço Social quanto por demais cursos da UFF e demais unidades de formação acadêmicas, sobretudo as parceiras nas atividades extensionistas. Ressaltamos a importância de oferta sistemática de atividades/eventos vinculados aos Programas/Projetos de extensão do curso a fim de contribuir com a integralização de carga horária de ACE e curricularização da extensão (sistematização e divulgação semestral), considerando a distribuição da carga horária docente e a construção da memória desta experiência no âmbito da formação profissional.

No debate sobre a curricularização da extensão realizado no campus de Rio das Ostras evidenciou-se as dificuldades que os docentes historicamente enfrentam nas universidades brasileiras para realizar extensão, o que traz prejuízos não somente à efetivação de uma extensão comprometida com as classes populares e os diálogos socioterritoriais, mas também a própria curricularização da extensão. Para que a curricularização da extensão não se efetive apenas como disciplinas com nomes específicos ou ações pontuais fora de sala de aula, torna-se



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

necessário recursos, equipamentos, transportes e bolsas estudantis. A realidade que as universidades públicas vêm enfrentando, inclusive do nosso curso, é o oposto (PEUCGSS/UFF.RDO, 2024).

Por fim, um dos frutos positivos desse processo, além do currículo 64.01.003, foi a sistematização de uma política extensionista do curso que, embora já vivenciada em prática, não estava documentada.

A Política de Extensão Universitária do Curso de Graduação em Serviço Social da UFF de Rio das Ostras foi submetida ao colegiado do curso de graduação em 15 de agosto de 2024, tendo sido aprovada por unanimidade. O objetivo da Política é ser referência para a elaboração de programas, projetos e ações extensionistas no âmbito do Curso e orientar a efetivação da curricularização da Extensão, através das disciplinas/oficinas e atividades que venham a ser desenvolvidas para esta finalidade.

A proposta evidencia uma concepção de extensão popular, comunicativa, antirracista, antipatriarcal, agroecológica, com ênfase na valorização “ao protagonismo dos sujeitos coletivos e o ângulo das lutas sociais” e orientada para os processos de uma educação emancipatória, que é resultado do acúmulo de práticas extensionistas consolidadas no Curso de Graduação em Serviço Social e no Departamento Interdisciplinar de Rio das Ostras nos últimos anos, através de programas, projetos e ações articuladas, sobretudo, com territórios de resistências, movimentos populares e espaços sócio-ocupacionais de assistentes sociais na cidade de Rio das Ostras e no Estado do Rio de Janeiro.

Referências Bibliográficas

ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). Documento preliminar acerca da curricularização da extensão. ABEPSS, 2021.

_____. Diretrizes Gerais para os cursos de Serviço Social. ABEPSS: 1996.

BRASIL/MEC [Ministério da Educação]. Portaria MEC no 475, de 26 de agosto de 1987.

_____. Resolução CNE/CES nº 7/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências.

_____. Revisão da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=251351-pces576-23&category_slug=agosto-2023-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 24/08/2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

CEPEX/UFF [Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão]. Regulamento da creditação da extensão universitária nos cursos da UFF. Resolução CEPEX/UFF No 567, de 24 de novembro de 2021.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL/UFF/RIO DAS OSTRAS. Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Serviço Social de Rio das Ostras. Resolução RGS/RHS/UFF no 001, de 16 de novembro de 2021.

FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras). Política Nacional de Extensão Universitária. [ebook] Manaus, AM: 2012.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL UF/RIO DAS OSTRAS. Nº 64.01.003. In: <https://app.uff.br/iduff/consultaMatrizCurricular.uff>.

NDE/SERVIÇO SOCIAL/RIO DAS OSTRAS. Mesa de debate sobre creditação curricular da extensão. Abril, 2022 [vídeo].

_____. Trabalho, questão social e serviço social: elementos para o debate sobre a creditação curricular da extensão no curso de Serviço Social da UFF de Rio das Ostras. Documento. Julho, 2022.

_____. Atas de reuniões ordinárias e extraordinárias entre 2022 e 2024.

POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UFF/RIO DAS OSTRAS. Documento preliminar aprovado em colegiado de curso em 15.08.2024.

PROGRAD/UFF. Pró-Reitoria de Graduação. Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF. Resolução CEP no 001/2015.